

“Pode-se recuperar de todo o resto; jamais se recupera do sacrifício dos princípios.” Dom Freppel

Declaração do 22º Capítulo Geral

Festa de Sant’Ana, 26 de July de 2015

## A Ordem e a Fraternidade São Pio X

Nestes últimos anos, os superiores da FSSPX tentaram, sem sucesso, fazer com que a nossa Ordem se alinhasse à sua nova política romana delineada na Declaração Doutrinal de 15 de abril de 2012, e na Declaração do Capítulo Geral de 14 de julho de 2012. Esta última contempla uma “normalização canônica” sob seis condições, sem esperar por um acordo doutrinal ou pela conversão de Roma, que o Arcebispo Lefebvre considerava um pré-requisito: “É, portanto, um dever estrito para todos os sacerdotes que desejam permanecer católicos separar-se desta Igreja Conciliar, enquanto ela não tiver retornado à tradição do Magistério da Igreja e da Fé Católica” (*Spiritual Journey*).

A nossa Regra declara que o Cavaleiro “serve a Fé até as suas últimas conseqüências e suas aplicações mais rigorosas”, e que ele “defende a Santa Igreja até o sangue”, enquanto as nossas Constituições acrescentam: “aguardando, em santa esperança, aquele dia bendito em que [a Ordem] poderá novamente submeter-se inteiramente a [...] uma Roma que finalmente tenha sido libertada da influência perniciosa das heresias modernistas”, como, em sua Declaração de 1974, insistiu o Arcebispo Lefebvre: “Isto faremos até que a verdadeira luz da Tradição dissipe as trevas que obscurecem o céu da Roma Eterna”.

Além disso, nenhuma das condições estabelecidas pelo Capítulo de 2012 exclui especificamente o Juramento e Profissão de Fé do Cardeal Ratzinger, que o próprio Superior Geral já aceitou implicitamente numa nota de rodapé de sua Declaração Doutrinal e que, há quinze anos, o Vaticano vem exigindo como condição não negociável para qualquer reconhecimento canônico. Ora, os Cavaleiros de Nossa Senhora, que prometeram a Profissão de Fé Tridentina e o Juramento Antimodernista diante dos Santos Altares, juntamente com o Arcebispo Lefebvre,<sup>1</sup> consideram moralmente impossível aceitar esse juramento pós-conciliar e, conseqüentemente, vincular-se a clérigos que considerariam prestá-lo.

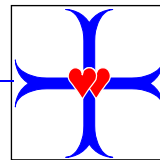
A nossa fidelidade aos princípios irritou alguns, e diversas tentativas de chantagem e sanções foram realizadas para nos fazer ceder. Em 13 de outubro, e depois em 29 de novembro de 2012, fomos solicitados a mudar as nossas Constituições, que endossam plenamente a Declaração de 1974 do Arcebispo Lefebvre, pois, disseram-nos, não haveria mais necessidade de esperar pela conversão de Roma.

Depois, em 15 de julho de 2013, os representantes do Superior Geral informaram-nos, na Casa do Distrito da França, que, em vez de termos um Bispo Protetor — cargo que Dom de Galarreta havia aceitado desde 1996 —, deveríamos ter um Superior Eclesiástico, que poderia anular decisões tomadas pela hierarquia da Ordem. Isso era exatamente o oposto do que o Arcebispo Lefebvre havia insistido, isto é, que os bispos que ele consagrara não tinham jurisdição direta e que cabia aos leigos recorrer a sacerdotes fiéis em caso de necessidade.<sup>2</sup> Recusamos educadamente a proposta.

Em 2 de setembro de 2013, o Prior de Manila propôs ao nosso Visitador para as Filipinas que

<sup>1</sup> Cf. Fideliter, nº 70, p.13; nº 73, p.120; nº 76, p.11; nº 79, p.4-5; nº 222, p.92.

<sup>2</sup> “Durante estes últimos anos, muitos dentre vocês recorreram ao Arcebispo Lefebvre como a uma autoridade supletiva. De fato, ele era mais um pai, conselheiro e amigo do que uma autoridade no sentido jurídico desse termo. [...] É nesse mesmo espírito de serviço que Dom Fellay cuidará desse ofício, não como membro da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, mas como Bispo católico. Cada uma de suas comunidades é livre para recorrer a ele, ou não. Nem ele, nem a Fraternidade, têm qualquer intenção de pôr as mãos sobre as outras comunidades de qualquer modo.” (Rev. Pe. Franz Schmidberger, então Superior Geral, aos mosteiros e conventos tradicionais, numa carta circular datada de 27 de maio de 1991, isto é, apenas dois meses após a morte do Arcebispo).



desconsiderasse o Magistério da Ordem e se reportasse diretamente ao Distrito da Ásia; este respondeu corajosamente que não seria ele quem introduziria divisão na Ordem. Após termos recusado aceitá-lo como nosso “superior eclesiástico” local e ouvirmos acusações vindas de Menzingen, o Superior do Distrito da Ásia pediu-nos que não mais nos reuníssemos em seus priorados e capelas.<sup>3</sup>

Por fim, em 18 de setembro de 2014, o Superior do Distrito da França, Pe. Christian Bouchacourt, escreveu ao Mestre: “Dadas as posições públicas que você tomou, como Mestre da Ordem dos Cavaleiros de Nossa Senhora, apoiando aqueles sacerdotes dissidentes da Sociedade que seguiram Dom Williamson, a Casa Geral, com boa razão, pede-me que o informe de que nenhum Cavaleiro será autorizado a participar desta peregrinação em uniforme”. Referia-se à peregrinação de Lourdes, para a qual nossos Cavaleiros haviam sido oficialmente convidados a servir durante os últimos dezesseis anos. Quanto às supostas “posições públicas” tomadas “como Mestre da Ordem dos Cavaleiros de Nossa Senhora”, nem o Superior do Distrito da França, nem o Superior Geral em sua correspondência subsequente conseguiram fundamentá-las.

Durante outra reunião na Casa do Distrito da França em 13 de janeiro de 2015, propusemos que um sacerdote fosse encarregado dos contatos com a nossa Ordem dentro do Distrito da França, mas isso não foi aceito, e o Superior do Distrito nos informou: “Eu lhe enviarei uma Declaração — será o **meu** texto — e **você** assinará”. Por essa Declaração, nós teríamos prometido nunca criticar as novas orientações de Menzingen em nossas reuniões ou correspondência, e nunca assistir, mesmo em privado, Missas celebradas por sacerdotes que ele não tivesse acatado. Esses dois compromissos equivaleriam, na prática, a alterar as nossas Constituições, que, com a aprovação da Comissão Canônica da FSSPX datada de 22 de setembro de 1995, tornam para nós um dever esperar pela conversão de Roma e nos dão a liberdade de recorrer a todos os “membros fiéis do Clero”.

Como nos recusamos a ceder a esse abuso de poder, o Pe. Bouchacourt notificou-nos, por carta datada de 26 de maio de 2015, que estava suspendendo “o apoio do Distrito da França aos Cavaleiros da Ordem de Nossa Senhora”, e anunciou que havia “solicitado que alguns leigos se organizassem para fundar uma nova estrutura”, a qual permitiria àqueles Cavaleiros que discordassem de seus superiores “seguir o mesmo ideal”. Em 4 de junho, ele confirmou essa dupla decisão em um fax aos priorados franceses e a algumas comunidades religiosas.

Seguindo São Pio X, os Cavaleiros de Nossa Senhora sabem que os piores inimigos da Igreja estão escondidos no próprio seio dela.<sup>4</sup> Permanecerão, portanto, fiéis às suas Constituições e à Declaração de 1974 do Arcebispo Lefebvre, bem como à Profissão de Fé Tridentina e ao Juramento Antimodernista, sem tomar partido por nada além da Tradição Católica, prosseguindo o bom combate da Fé *oportune, importune*, como o têm combatido nos últimos setenta anos e, com os encorajamentos do Arcebispo Lefebvre, desde 1969. Além disso, desejam expressar sua sincera gratidão aos muitos bons sacerdotes que continuam a apoiá-los e renovar sua determinação de permanecer a seu serviço.

Os Cavaleiros de Nossa Senhora reunidos em Salérans para o seu 22º Capítulo Geral, e o 70º aniversário da fundação de sua Ordem

<https://militiasanctamariae.com/pt-br/ordem-dos-cavaleiros-de-nossa-senhora/>

<sup>3</sup> Daí uma investidura (dubbing) em 18 de outubro de 2014 no Santuário Nacional de Nossa Senhora La Naval de Manila, erigido em memória do “Lepanto” filipino-espanhol contra os protestantes holandeses em 1646. De fato, a investidura do Ir. Antonio Malaya Jr. havia sido recusada na igreja da FSSPX, onde oito investiduras haviam ocorrido em 2010. Ele, contudo, foi quem trouxe de volta à Tradição Católica Dom Lazo (mais tarde Prelado da nossa Ordem) e obteve as consagrações públicas de mais de vinte Províncias e Administrações, e até do Gabinete da Primeira-Dama das Filipinas, pela própria Primeira-Dama, naquela mesma igreja de Nossa Senhora das Vitórias de Manila.

<sup>4</sup> “Os partidários do erro não devem ser procurados apenas entre os inimigos declarados da Igreja, mas, o que é mais temível e deplorável, no próprio seio dela, e são tanto mais perniciosos quanto menos se mostram abertamente. [...] Nem estaria errado em considerá-los os mais perniciosos de todos os adversários da Igreja.” (Encíclica *Pascendi Dominici Gregis*, 1907).